



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CAMPO MAIOR**

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB / IFPI COORDENAÇÃO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A EVASÃO ESCOLAR E O
CONTEXTO DA PANDEMIA**

**CAMPUS CAMPO MAIOR -PI
2023**

BRUNO CHAVES VALÉRIO

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A EVASÃO ESCOLAR E O
CONTEXTO DA PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para obtenção do
diploma do Curso de Licenciatura em Física
do Instituto Federal de Educação, Ciências e
Tecnologia do Piauí, Campos Teresina
Central.

Orientador: Prof. Marcos Adriano Barbosa
de Novaes

CAMPO MAIOR –PI
2023

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A EVASÃO ESCOLAR E O CONTEXTO DA PANDEMIA

Bruno Chaves Valério¹
Marcos Adriano Barbosa de Novaes²

RESUMO

Este estudo analisa a evasão escolar durante a pandemia e se influenciou a evasão escolar na escola municipal Milton Soldani no município de Campo Maior-PI no ensino da EJA. Os resultados apontam que são vários motivos para Evasão: trabalho, por mora na zona rural, por ter que se dedicar ao lar, aos filhos e entre outros motivos.

Palavras- chave: EJA; Evasão Escolar; Pandemia.

ABSTRACT

This study analyzes school dropout during the pandemic and whether it influenced school dropout at the municipal school Milton Soldani in the municipality of Campo Maior-PI in the teaching of EJA. The results point out that there are several reasons for Evasion: work, living in the rural area, having to dedicate themselves to the home, to the children and among other reasons.

Keywords: EJA; School Evasion; Pandemic.

Data da aprovação: 06/05/2023

¹ Graduando em Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central. E-mail:brunochaves88@gmail.com.

² Graduação em pedagogia.Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA, Brasil. Mestrado em Educação e Ensino (Maie).Universidade Estadual do Ceará, UECE, Brasil. E-mail.

INTRODUÇÃO

A evasão escolar é considerado um problema social, atingindo principalmente classes mais pobres, negros, mulheres e moradores da periferia. Observando essa realidade da educação brasileira e as consequências de uma educação inicialmente destinada as classes mais ricas da sociedade, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se apresenta como uma oportunidade de minimizar os números de jovens e adultos que não concluíram, nem mesmo chegaram a ser alfabetizados, mas mesmos os estudantes que procuram essa modalidade de ensino para concluírem os estudos, por motivos diversos acabam abandonando a escola sem a conclusão dos estudos.

Se já é difícil a permanência dos estudantes em situação vulnerável na escola, para pessoas pertencentes dessa classe acima dos 16 anos é algo ainda mais complexo, sendo levado em consideração a sua realidade, a necessidade do trabalho cada vez mais cedo para o sustento da própria família, gravidez, dificuldade do acesso à escola, o bullying, a incompatibilidade de horários, reprovação e dificuldade de aprendizagem.

Acentuando ainda mais essa realidade, o enfrentamento da recente pandemia mundial da COVID-19 que levou o fechamento das escolas que tiveram que adotar o modelo de ensino remoto emergencial para tentar minimizar os impactos causados pela pandemia. Diante disso o número de alunos da EJA que evadiram da escola aumentou consideravelmente. “Segundo dados do IBGE, mais da metade da população brasileira de 16 a 85 anos não concluiu o ensino médio e 31,2% não terminaram nem o fundamental, sendo assim mais de 72 milhões de adultos que poderiam continuar seus estudos pelo EJA”.

A modalidade de ensino da EJA é ofertar aos alunos que não puderam concluir os estudos em tempo pré-definido pelo ensino regular por conta de vários fatores. Observando a realidade escolar da EJA na Unidade Escolar Milton Soldani no pós pandemia durante o estágio supervisionado, foi percebido um aumento significativo da evasão e como as escolas passaram a enfrentar a falta de alunos, o baixo número de alunos dificultou o andamento do cotidiano escolar, levando a situações de presença de somente dois alunos em sala de aula.

Nesse viés sabendo das dificuldades já enfrentadas pelos educandos que fazem parte da EJA, observar o acolhimento das escolas com esses alunos e as alternativas

adotadas para mudar essa realidade, motivou a razão de investigação de um diagnóstico mais preciso dessa realidade.

As consequências sociais que os jovens e adultos enfrentam por não concluírem os estudos vão desde as dificuldades da comunicação social, diante da era digital em que vivemos, até dificuldade para encontrar emprego diante das exigências do mercado de trabalho que exigem cada vez mais qualificações. Partindo desse pressuposto, se torna necessário a compreensão e a reflexão sobre essa realidade, afim de buscar por soluções que minimizem o número de evasão e diminua esses impactos. Surgindo então as seguintes reflexões: Quais os motivos e fatores que levam e contribuem com a evasão escolar de estudantes da EJA no Piauí? Qual o impacto da pandemia do COVID-19 no aumento do número da evasão escolar na EJA, partindo desse questionamento o objetivo geral da presente pesquisa foi analisar os fatores que levaram a Evasão Escolar dos alunos da EJA e os objetivos específicos: Identificar os principais motivos que levam os alunos da EJA a evasão escolar Milton Soldani; Discutir as consequências da evasão escolar; Verificar a contribuição da covid-19 (ou não) para evasão dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Breve contextualização sobre o ensino do EJA e a chegada da COVID-19

A constituição Federal de 1988, prevê em sua legislação o direito à educação para toda população, incluindo as pessoas que não tiveram a oportunidade de acesso ao ensino em tempo regular. Conforme previsto no art. 37 da Lei 9.394/1996, “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” (BRASIL, 1996).

Contudo, 30 anos se passaram e mesmo assim continua os desafios e muitos ainda não têm seus direitos garantidos. No período colonial aconteceram os primeiros vestígios da Educação de Jovens Adultos que se referem aos Jesuítas (GOHN,2001).

Os jesuítas ensinavam inicialmente aos indígenas, aos escravos negros e posteriormente aos colonizadores e seus filhos e transmitiam não somente o evangelho mas também aproveitavam esse espaço para ensinar as normas de comportamento e os conhecimentos necessários para o funcionamento da economia colonial (HADDAD & DI PIERRO, 2000, p.108/9).

Com a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal houve uma grande mudança no âmbito educacional e no que diz respeito a educação de Jovens e Adultos no período Imperial, a constituição imperial não apresentou menção de mudanças reais para os cidadãos, ressaltando que para o império uma pequena porção da população era detentora desse título, sendo somente a elite econômica (HADDAD & DI PIERRO, 2000).

Mesmo com a proclamação da república, a nova Constituição continuava excluindo os adultos analfabetos, somente a partir da década de 1920, que começou o estabelecimento de uma reflexão sobre a escolarização de Jovens e adultos e isso só se deu por meio de um movimento dos educadores e da população em prol da ampliação do número de escolas e da melhoria da qualidade da educação, com a necessidade da mão de obra especializada a partir da revolução de 30, na constituição de 1934 ficou disposto que é dever do Estado oferecer ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória, extensiva aos adultos, apresentando a proposta de um Plano Nacional de Educação.(POUBEL, PINHO E DORAMO, 2017).

Atualmente tendo a educação de jovens e adultos como prioridade, se busca os meios para erradicação do analfabetismo e sendo a EJA como uma ferramenta fundamental nesse processo, acercar-se o reconhecimento estando presente na LDB.

[...] o acolhimento da EJA pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), o que contribuiu para que essa modalidade de ensino adquirisse relativa importância e direito social. Daí surgirem estudos e pesquisas voltados para esse modelo específico de ensino, além da promoção de eventos em que profissionais atuando na EJA discutem, refletem, vivenciam e trocam experiências sobre os problemas mais evidentes nesse processo de escolarização (FERREIRA, VITORINO, 2019, p. 02).

Conhecendo a trajetória do EJA e as dificuldades encontradas pelos estudantes que tem acesso a esse meio de educação a covid-19 que foi caracterizado por CUNHA et. Al (2020) “talvez a maior crise já enfrentada pós-Segunda Guerra Mundial – que se insere o nosso objeto de estudo, qual seja, o ensino remoto no âmbito da Educação Básica”. Chega como um grande problema também no meio educacional considerando a necessidade de adotar o ensino remoto emergencial como ferramenta de ensino.

O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porquê do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado (BEHAR, 2020, n.p).

As dificuldades do acesso à tecnologia passaram a ser mais um dos problemas a serem enfrentados tanto pelas escolas por não terem estruturas e não estarem capacitadas diante dessa crise mundial quanto pelos estudantes por não terem acesso as tecnologias

De início a única solução cabível ao momento foi implantar um ensino remoto virtual onde os alunos que têm acesso aos meios tecnológicos acessam as atividades repassadas pelos professores. Aos que não possuem acesso, funciona com entregas toda semana das atividades digitalizadas. Apesar do desenvolvimento e expansão das tecnologias da informação e comunicação percebe-se ainda que poucos têm acesso à internet e as suas tecnologias, ocasionando desigualdades na medida em que apenas alguns são beneficiados e outros ficam distanciados do progresso (FELIZOLA, 2011).

Com todas tentativas de suprir a necessidade do ensino presencial, sabe-se que essa medida trouxe consequências, a dificuldade no aprendizado, a evasão escolar e prejuízos quase que irreversíveis no meio educacional.

METODOLOGIA

O referente estudo teve como base pesquisa qualitativa de cunho metodológico exploratório, trabalho de campo, análise e tratamento do material baseado na experiência e documental. O material empírico foi produzido por meio de entrevistas semiestruturadas com cinco Ex-alunos, que estudavam na escola da Rede Municipal de Educação de Campo Maior, cidade localizada a 79 km de Teresina, capital do Estado do Piauí.

Os cinco (5) Ex-alunos entrevistados estudavam no ensino da EJA, são três (3) do sexo feminino e dois (2) sexo masculino entre idades de 40 a 60 anos de idade, todos se propuseram a responder o questionário. No total foram sete (7) perguntas.

1.2 Público-alvo

O público-alvo do presente trabalho foram Cinco (5) ex-alunos da EJA da Escola Municipal Milton Soldani de Campo Maior Piauí.

1.3 Etapas e Realização do Estudo

As atividades da pesquisa foram divididas em três etapas, a pesquisa foi desenvolvida por meio de uma entrevista semiestruturada por meio de um questionário com 5 ex alunos da EJA.

- Na primeira etapa foi realizado levantamento bibliográfica para aprofundamento teórico, afim de discutir os aspectos históricos da EJA e da COVID-19.
- Na segunda etapa foi realizado uma entrevista com os alunos e ex-alunos do EJA por meio de questionário em uma entrevista semiestruturada.
- Na terceira etapa foram analisados os dados coletados e realizado o relatório final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro questionamento da pesquisa foi “Qual o motivo para o abandono dos estudos?” os entrevistados responderam que:

Quadro 01- Resposta dos entrevistados

<i>Infelizmente por conta do trabalho a falta de tempo</i>	1º Entrevistado
<i>Falta de motivação</i>	2º Entrevistado
<i>Gravidez e/ou filhos pequenos e trabalho</i>	3º Entrevistado
<i>Dificuldade financeira e trabalho</i>	4º Entrevistado
<i>Dificuldade de aprendizagem e a distância por morar na zona rural</i>	5º Entrevistado

Fonte: autor (2023)

Como podemos observar um dos maiores motivos evasão escolar, presente nas respostas dos entrevistados é a necessidade de trabalho, devido a obrigação de manter a família, infelizmente muitos jovens e adultos deixam o ambiente escolar para trabalhar e assim nunca mais retornam para salas de aula. Isso é uma realidade de muitos, mesmo com tanta facilidade para ingressar nos estudos, o grande número de jovens em torno dos 19 anos de idade que não consegue terminar o ensino médio e continuar a crescer. RUMBERGER (2011) afirma que:

A uma grande variedade de fatores, dentre eles estão relacionados à escola, família e trabalho, que pode contribuir para o fenômeno da evasão e a interação entre esses fatores ao longo do tempo torna praticamente impossível demonstrar uma relação causal entre um fator isolado e a decisão de abandonar a escola.

O Segundo questionamento da pesquisa foi “*Quais as principais dificuldades que foram enfrentadas na sala?*” Os entrevistados responderam que:

Quadro 02- Resposta dos entrevistados

<i>A falta de materiais didáticos como livros</i>	1º Entrevistado
<i>Défice de atenção</i>	2º Entrevistado
<i>Dificuldade de compreensão na disciplina</i>	3º Entrevistado
<i>Tive apenas dificuldade na disciplina de matemática</i>	4º Entrevistado
<i>O cansaço impedia meu empenho na sala de aula</i>	5º Entrevistado

Fonte: autor (2023)

Um dos problemas enfrentados no ensino da EJA conforme resposta de um dos entrevistados é a falta de livros, talvez possa não parecer algo comum, mais é sim! Infelizmente muitas escolas não tem material atualizados voltados para o ensino da EJA, sendo um descaso dos nossos governantes,

O Transtorno de Déficit de Atenção é um dos distúrbios mais frequentes no processo de ensino e aprendizagem como podemos perceber nas respostas dos demais entrevistados. Esse transtorno se apresenta primeiro quando crianças, não sendo tratada pode prolongar-se na fase adulta, isso ocorre em muitos adultos; A falta de organização, dificuldade de se expressar, repetição de palavras com frequência, atrasos frequentes nos compromissos, problemas que prejudicam o seu rendimento não só nos estudos e no trabalho, mas também nos seus relacionamentos seja afetivos ou com os amigos.

O Terceiro questionamento da pesquisa foi “*Como funcionou as aulas durante o período da pandemia?*” Os entrevistados responderam:

Quadro 03- Resposta dos entrevistados

<i>Passamos alguns meses sem aula</i>	1º Entrevistado
---------------------------------------	-----------------

<i>A professora encontrou forma de nos ensinar pelo menos uma vez na semana</i>	2º Entrevistado
<i>Recebíamos as atividades impressas e com ajuda de parentes respondia as questões</i>	3º Entrevistado
<i>As aulas ficaram sendo remota, quem tinha acesso à Internet e soubesse usar as ferramentas de ensino online estava ótimo e quem não sabia, recebia auxílio de familiares para assistir as aulas remota.</i>	4º Entrevistado
<i>Não tinha aula</i>	5º Entrevistado

Fonte: autor (2023)

Com o surgimento da pandemia, de acordo resposta dos entrevistados foi preciso mudar a forma de ensino. Tivemos que nos readaptar com essa nova modalidade que já era usada de forma esporádica passando, assim, ser usada com mais frequência. E então veio o desafio: como ensinar? Professores passaram a buscar formas para ajudar seus alunos, como atividades impressas, vídeos gravados e enviados no grupo de WhatsApp para os alunos, depois os encontros passaram a ser pelo menos uma vez por semana e quando havia surtos de covid, tudo era suspenso, nem todos conseguiram acompanhar essa forma de ensino híbrido. Tudo isso veio ressaltar que as escolas não estavam preparadas e nunca estiveram preparadas para essa forma de ensino. Professores tiveram que aprender a usar ferramentas tecnológicas de ensino, pois não eram familiarizados com essas ferramentas, sendo obrigados a se atualizarem. JORDÃO (2009, p. 12) enfatiza que:

A formação do professor deve ocorrer de forma permanente e para a vida toda. Sempre surgirão novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino e aprendizagem. O professor precisa ser um pesquisador permanente, que busca novas formas de ensinar e apoiar alunos em seu processo de aprendizagem. (2009, p. 12)

No Quarto questionamento da pesquisa foi “*Você acredita que a Covid tenha*

contribuído para a evasão dos Alunos? Por que? Os entrevistados responderam:

Quadro 04- Resposta dos entrevistados

<i>Sim, porque se não fosse a covid estaríamos na sala de aula</i>	1º Entrevistado
<i>Não, o problema da evasão já existia não é de agora</i>	2º Entrevistado
<i>Não, muitos desistem por conta do trabalho</i>	3º Entrevistado
<i>Sim, porque tivemos que ficar presos em casa</i>	4º Entrevistado
<i>Não, não é motivo, o que falta mesmo é interesse</i>	5º Entrevistado

Fonte: autor (2023)

Não é de agora que Evasão escolar existe. Desde muito tempo nos deparamos com esse problema que é um desafio. Covid contribuiu para o aumento de um problema que já era existente e essa realidade ficou mais acentuada. Percebe-se, então, que a maioria dos entrevistados afirma que não contribuiu para evasão.

O quinto questionamento da pesquisa foi “*Quais motivos levaram você a ingressar na EJA?*” Os entrevistados responderam:

Quadro 05- Resposta dos entrevistados

<i>Adquirir conhecimento</i>	1º Entrevistado
<i>Trabalho</i>	2º Entrevistado
<i>Concluir os estudos</i>	3º Entrevistado
<i>Oportunidade de conseguir um emprego</i>	4º Entrevistado
<i>Aprender pelo menos alguma coisa</i>	5º Entrevistado

Fonte: autor (2023)

Devido a necessidade de trabalhar jovens ingressam no ensino da EJA muito cedo, porque precisam assumir a posição de adulto e a responsabilidade da casa, alguns se tornam pais mais cedo, casam, CARRANO (2007) afirma que:

Nem todos os jovens vivem a sua juventude como situação de trânsito e preparação para a vida adulta. Os educadores precisam, então, estar atentos à pluralidade de situações e trajetórias labirínticas que configuram um quadro múltiplo de modos de viver a “transição da vida adulta”. Isso significa dizer, por exemplo, que para jovens das classes populares, as responsabilidades da “vida adulta” chegam enquanto estes estão experimentando a juventude. (2007, p. 5).

Outros vem pela necessidade de conhecimento, devido a competitividade do mercado de trabalho muitos procuram a EJA pelo horário disponível, para aumentar seus conhecimentos, outros simplesmente para aprender escrever o nome.

O sexto questionamento da pesquisa foi *“Você ainda pensa em retorna à sala de aula? Se a resposta for não, qual o motivo? E se sim, quando?”*

Quadro 06- Resposta dos entrevistados

<i>Não, porque acho que não se tem mais tempo</i>	1º Entrevistado
<i>Não, porque preciso trabalhar</i>	2º Entrevistado
<i>Não, porque não tenho como deixar meus filhos</i>	3º Entrevistado
<i>Sim, ainda não sei!</i>	4º Entrevistado
<i>Sim, quero concluir meu estudo, só esperando as coisas aliviarem</i>	5º Entrevistado

Fonte: autor (2023)

Como se pode observar nas respostas acima as dificuldades que os ex alunos enfrentam para retornar ao ambiente escolar, o não conseguir conciliar trabalho, família e estudo, o problema educacional que abrange o Brasil hoje é uma questão estrutural em que a maioria dos estudantes e ex estudantes das escolas públicas necessitam tomar a difícil decisão entre estudar e manter seu próprio sustento e lar, as grandes cargas horárias de trabalho e um plano educacional que não atende as necessidades e especificidades dessa classe de pessoas.

O sétimo questionamento da pesquisa foi *“O que precisa ser melhorado no ensino da EJA?”*

Quadro 07- Resposta dos entrevistados

<i>Materiais didáticos</i>	1º Entrevistado
<i>Mais livros voltados para o EJA</i>	2º Entrevistado
<i>Os Professores mais capacitados</i>	3º Entrevistado
<i>Os Livros</i>	4º Entrevistado
<i>O Ensino</i>	5º Entrevistado

Fonte: autor (2023)

Analisando as resposta desse questionamento podemos observar que algumas coisas precisam ser melhoradas tres das cinco respostas citam a questao de materiais didáticos e livros, a falta de materiais adequados para esse publico dificulta o aprendizado, livros e apostilas que auxiliem nesse processo de acompanhar o que esta sendo ensinado em sala de aula, outro entrevistado citou os professores mais capacitados, cursos e especializcao devem ser ofertados para professores que atuam nessa area, um profissional que consiga compreender e facilitar o aprendizado conhecendo as especificidades e dificuldades dos estudantes do EJA.

Diante da Evasão escolar que é um problema constante, mesmo antes da pandemia, o ensino da EJA precisa ser melhorado, a falta de livros, professores capacitados e uma didática mais voltada a modalidade de ensino. É preciso a capacitação desses profissionais da educação no ensino da EJA, professores competentes que estejam prontamente dispostos a ensinar, que estimule seus alunos aprender cada vez mais. Segundo a proposta curricular da EJA:

Com clareza e segurança quanto aos objetivos e conteúdos educativos que integram um projeto pedagógico, o professor deve estar em condições de definir, para cada caso específico, as melhores estratégias para prestar uma ajuda eficaz aos alunos em seu processo de aprendizagem. O educador de jovens e adultos tem de ter uma especial sensibilidade para trabalhar com a diversidade, já que numa mesma turma poderá encontrar educandos com diferentes bagagens culturais (BRASIL, 2001, p. 48). ...] Como modalidade que é da educação básica, a EJA não pode ser pensada como oferta menor, nem menos importante. Modalidade é um modo próprio de fazer a educação básica, modo esse determinado pelos sujeitos que recebe: jovens e adultos (PAIVA, 2012, p.06).

Com isso se pode analisar que os problemas enfrentados pelo EJA estao diretamente ligados com a evasao escolar, sendo uma questao bem maiscomplexa, a

pandemia surgiu apenas como um agravante dos problemas já enfrentados em sala de aula.

CONCLUSÃO

Diante de todos os questionamentos feitos, nos deparamos com diversos problemas acerca do ensino da EJA, problemas que já existiam antes mesmo da chegada da pandemia. A evasão escolar é uma questão de ordem nacional e um problema que se prolonga no tempo. Este trabalho tem um intuito de mostrar como há necessidade de rever questões que foram enfatizadas pelos entrevistados, que vem desde a falta de materiais didáticos como livros para essa modalidade de ensino até professores capacitados para atender a demanda e entre outros fatores. Tudo isso precisa também ser sanado, a escola precisa chamar esses alunos para sala de aula, encontrar formas que possam ajudá-los, porque, muitas vezes, falta apenas serem motivados a permanecer na sala de aula. Mas tudo isso é um assunto que precisa ser discutido, trabalhado e principalmente resolvido por toda sociedade. A escola tem por obrigação ir atrás desses alunos, as causas da evasão são variadas e estão sujeitas ao nível de ensino.

REFERÊNCIAS

- BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a--distancia/>> Acesso em: 02-06-2021 .
- BRASIL, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: . Acesso em: 01 set. 2020.
- CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia**: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924> acesso em: 04-06-2021.
- CARRANO, Paulo. **Educação de Jovens e Adultos e Juventude**: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da "segunda chance". REVEJ@: Revista de Educação de Jovens e Adultos, Belo Horizonte, v. 1, n. 0, p. 5567, 2007.
- FELIZOLA, P. A. M. **O direito à comunicação como princípio fundamental**: internet e participação no contexto da sociedade em rede e políticas públicas de acesso à internet no Brasil. Revista de Direito, Estado e Telecomunicações, v. 3, n. 1, p. 205-280, 2011.
- FERREIRA, Edna Maria de Oliveira; VITORINO, César Costa. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Resenha, Revista Brasileira de Educação, v. 24, Rio de Janeiro, 2019. ISSN 1413-2478 On-line version ISSN 1809-449X, <https://doi.org/10.1590/s1413-24782019240007>. Disponível em: . Acesso em: 10 jan. 2020.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais na contemporaneidade**. In: Revista Brasileira de Educação, v. 16 n. 47. Rio de Janeiro: ANPEd, 2011, p. 333-361.
- HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, nº14, maio/ago. 2000.
- JORDÃO, T. C.. **Formação de educadores**: a formação do professor para a educação em um mundo digital. In: Tecnologias digitais na educação. MEC, 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu (orgs.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p.9-29.
- MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
- POUBEL, C. M; PINHO, L. G; DO CARMO, G. T. **UMA ARENA DE TENSÕES: A HISTÓRIA DO EJA AO PROEJA**. Cadernos de História da Educação, v.16, n.1, p.125-140, jan.-abr. 2017 ISSN: 1982-7806 (On Line)
- PAIVA, Jane. **Direito à educação no Brasil**: democratizar-se a política pública de Educação Profissional integrada ao Ensino Médio para Jovens e Adultos? Congresso Latino Americano, Califórnia, maio de 2012.